

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2015

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 014

Hangout



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Xerem

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Candonga Associação Cultural

Designação MANI IN PASTA.LISBOA Associação Culinária Criativa

Designação Edições Senhora do Monte

Designação GI Sarrabulho

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Hangout

BIP/ZIP em que pretende intervir 23. Graça / Sapadores

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico

A Graça é um bairro popular de grande densidade populacional, com traços de ruralidade misturados com um crescente cosmopolitanismo. O seu potencial não têm acompanhado a transformação da cidade e, apesar de ser um importante troço do elétrico 28 e se verificar um crescente fluxo de turistas, a Graça encontra-se estagnada ao nível de estruturas turísticas e culturais participativas e inclusivas. O Hangar (BipZip 2014) procura colmatar estas lacunas, numa lógica de regeneração urbana através da implementação de atividades com grande impacto cultural, turístico e artístico no território.

No último ano assistimos a um aumento dos serviços culturais e recreativos, fruto da massificação do turismo e especulação imobiliária do centro da cidade. Estas iniciativas, ainda dispersas, na área das indústrias criativas são indicadores do potencial humano do território e atestam a capacidade regeneradora da arte. Continua no entanto a verificar-se



ausência de participação da comunidade residente. Apostamos num desenvolvimento integrado com especial atenção às dinâmicas sociais do território, procurando que a necessária adaptação a uma crescente procura cultural e turística tenha sempre em conta a continuação das vivências mais genuínas.

A concentração de atividades culturais e artísticas em zonas urbanas desfavorecidas reforça a coesão social, melhora a imagem e qualidade de vida local, reduz a marginalidade, contribuí para desenvolver a auto-estima e a identidade do território.

Temática preferencial

Melhorar a Vida no Bairro

Destinatários preferenciais

Grupos vulneráveis

Objectivo geral

A partir do Hangar, o HANGOUT pretende construir uma rede consolidada de estruturas locais e internacionais, fortalecendo assim este novo e ainda frágil tecido cultural da Graça. O HANGOUT é um programa inclusivo de envolvimento da comunidade residente, valorizando a sua singularidade e simultaneamente reforçando a consciência de pertença a redes maiores.

O projeto HANGOUT pretende criar uma programação artística e cultural inclusiva, ao reforçar a participação da comunidade de moradores, criando redes entre estes, as estruturas sediadas no território, os artistas, visitantes e turistas, numa lógica de interacção do local para o global, respeitando as especificidades do território. O objetivo é a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania, através de actividades assentes no convívio de comunidades diversas, envolvidas em acções culturais e artísticas garantes de coesão social, diversidade cultural e especificidade territorial e de bairro.

O Hangar expande o seu raio de ação enquanto pólo cultural promotor de sinergias criativas, potenciadoras de um clima favorável à inclusão social, contribuindo para uma imagem positiva do eixo Graça-Sapadores.

O HANGOUT

assume-se como projeto regenerador e programador de atividades culturais, atento às novas dinâmicas sociais, urbanísticas e económicas do território. Pretende-se fomentar o trabalho em rede entre as organizações culturais presentes no território e a sociedade civil.

O Hangar

alia-se aos grupos locais: Edições Senhora do Monte, A Latoaria, Projeto Sarabulho e Associação Mano in Pasta, apresentando atividades diversificadas que pretendem intervir de forma transversal no tecido social do eixo de Graça, Sapadores e São Vicente, englobando ainda parcerias de execução com um número crescente de entidades locais.



Descrição

Implementar o Hangar enquanto plataforma de contacto e sinergia criativa entre estruturas artísticas (locais, nacionais e internacionais), comunidade, artistas, académicos e outras organizações locais. Consolidar as raízes do Hangar no território enquanto projeto com impacto positivo a nível das estruturas culturais, artísticas e de sociabilização no bairro. Estabelecer as bases para a delineação de uma rede de contactos e ligações entre estruturas locais (artísticas, culturais e sociais), operacionalizada num conjunto de atividades específicas. Ampliar esta rede de parcerias para o âmbito internacional, por via das redes já criadas pela Xerem e outras a criar. Estimular o diálogo e a troca criativa entre os artistas e os diferentes públicos, convocando para tal a participação do público em geral e comunidade local. Contribuir assim, ativa e criticamente, para a construção e fortalecimento do tecido cultural e artístico do bairro, feito de iniciativas locais nas quais a comunidade é participante assíduo e activo.

Sustentabilidade

As redes entre estruturas locais e comunidade, envolvendo outras estruturas nacionais e internacionais são garante de sustentabilidade do projecto. Estas parcerias implementadas para a prossecução de atividades específicas tendem a gerar, autonomamente, outras atividades, bem como a alargar-se por forma a incluir novos parceiros. Estas redes que envolvem estruturas locais e outras de dimensão nacional ou internacional produzem um tecido cultural, social, artístico e cidadão forte no bairro, potencializando o envolvimento das estruturas locais e cidadãos individuais nos processos de mudança do território e eventualmente enquanto agentes de decisão, salvaguardando-se assim a unicidade do bairro, a sua transformação ao ritmo da população e a sustentabilidade do mesmo enquanto pólo cultural, que atrai visitantes e que assim vê a sua economia dinamizada. O trabalho em rede com estruturas locais e por via da articulação institucional, através de parcerias já criadas com o CEC-FLUL, CML, Beyond Entropy ou Triangle Network, permitem no futuro a constituição de consórcios para captação de fundos europeus e outros, sempre numa lógica de rentabilização e potencialização de recursos, aliada a um conhecimento do território e trabalho de proximidade.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Dar continuidade a uma programação cultural regular de arte contemporânea portuguesa e internacional, diversificada e aberta a todos, reforçando o papel do Hangar no desenvolvimento cultural e social do território. Afirmar o território como zona criativa, inovadora e empreendedora, capaz de produzir e dinamizar conteúdos e produtos. Criar



relações e fluxos culturais que ampliem o bairro, trazendo para o seu seio outros mundos, numa lógica de envolvimento e partilha, assumindo um papel regenerador do tecido social. Fortalecer a dimensão formativa e pedagógica dos programas artísticos, numa lógica de impulsionar o espírito criativo e crítico dos participantes, dotando-os exponencialmente de ferramentas de pensamento e produção, capazes de se autonomizarem no desenvolvimento de projetos próprios, artísticos ou outros.

Sustentabilidade

A Xerem recebeu financiamento da Direção Geral das Artes, através do seu Apoio Directo - Bianual. Este financiamento cobre atividades até 2016, cujo conteúdo programático relaciona artes visuais, questões sociais, políticas e urbanísticas.

A Xerem tem apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian que assegura a 3 anos (até 2018) o programa de residências artísticas e o intercâmbio cultural entre África e Lisboa.

A Xerem reúne no seu núcleo e na sua rede de colaboradores uma constelação de criadores e académicos das mais diversas áreas, que irão assegurar a programação do espaço. A Xerem conta com uma rede de parceiros - com quem tem relações de base simbiótica, assentes na cooperação e na co-responsabilização, garantindo assim a implementação e a sustentabilidade das principais actividades da proposta. As estruturas com quem a Xerem tem parceria, têm em comum valores e missão que possibilitam a programação em conjunto de atividades cujo objetivo é a proximidade com o público numa perspectiva de transmissão de saberes e ferramentas.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Contribuir para o fortalecimento da coesão social e territorial, através da construção de uma leitura global, partilhada, integradora e inclusiva do território. O programa pretende apoiar e promover projetos a partir da interação com a memória do bairro e zonas limítrofes, através da interação artística com o ambiente urbano e a comunidade residente. Pretende-se promover a consciência coletiva e a(s) história(s) do bairro, a partir de atividades participadas com o envolvimento de estruturas locais e residentes (de curta e longa duração). O programa pretende articular as artes com outras áreas setoriais, designadamente educação, gastronomia, ambiente, urbanismo, turismo e solidariedade social e contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa através das artes. O programa prevê promover atividades culturais, pedagógicas e artísticas, dinamizadoras de ações com impacto social, urbanístico e económico.

Promover a participação dos cidadãos que vivem no eixo Graça-Sapadores, mas também em toda a cidade, suscitando o seu interesse (local) e apostando no desenvolvimento de



redes (internacionais) que os mobilizem para uma participação mais ativa na transformação do território onde residem e/ou trabalham.

Sustentabilidade

As redes sólidas de parceiros, cujo trabalho realizado é demonstrável através de resultados práticos, impulsionam a participação ativa nas tomadas de decisão sobre os aspetos da vida pública do bairro, salvaguardando-se a identidade do mesmo como algo de único, uma mais-valia que é construída a partir das especificidades locais.

O conhecimento do local, o sentimento de pertença ao bairro e o compromisso ativo com a melhoria do território são garantes da continuação, melhoramento e inovação no desenvolvimento e organização de atividades públicas e participadas, que continuamente fortaleçam o bairro e as condições de vida dos seus moradores.

O trabalho em rede iniciado com este projeto, que envolve parceiros tanto institucionais como particulares, irá criar capacidade de angariação de fundos, bens e serviços que ajudem a solidificar o projecto em anos posteriores.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

<i>Actividade 1</i>	Consultadoria com a comunidade
<i>Descrição</i>	<p>Reuniões periódicas com a comunidade de moradores e trabalhadores do eixo Graça-Sapadores, e entidades parceiras, com o intuito de se apresentarem os objectivos e conteúdos programáticos do HANGOUT e convocar à participação na elaboração de ações e acompanhamento das atividades.</p> <p>As entidades parceiras do projeto são responsáveis desde o início pela conceção e dinamização de atividades concretas, abaixo indicadas.</p> <p>Dar início a processos de decisão participatórios e colaborativos, a partir das necessidades e ambições dos moradores e trabalhadores, em diversos domínios, nomeadamente na deliniação de conteúdos para ações pedagógicas e lúdicas destinadas a crianças e famílias.</p> <p>Acompanhamento dos processos de decisão e expectativas em relação aos resultados.</p>
<i>Recursos humanos</i>	Direção artística, produtora do Hangar, coordenadora do programa de participação, comunidade
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-



Resultados esperados

Envolvimento ativo da comunidade de moradores e trabalhadores nas atividades propostas. Fortalecimento das relações de vizinhança entre instituições e cidadãos. Criação de redes de parcerias estratégicas para a prossecução das atividades do projeto e para a sustentabilidade do mesmo, garantindo a autonomização destas redes para a conceção e dinamização de atividades comunitárias após o termo do projeto. Soluções concertadas entre parceiros e comunidade que abordem os problemas da falta de ocupação de jovens, abandono escolar e solidão dos idosos.

Valor 1000 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 3, Mês 6, Mês 9, Mês 12

Periodicidade Pontual

Nº de destinatários 100

Objectivos específicos para que concorre 1, 3

Actividade 2 Encontros musicais no Bairro

Descrição

Dinamização cultural do eixo Sapadores-Graça-Sta Clara/São Vicente.
Realização de concertos de música e performances, a programar pontualmente em espaços interiores e exteriores, no Hangar, em espaços cedidos por parceiros e espaços públicos do bairro.
A programação de concertos e performances únicas promove a fruição do espaço público, a sociabilização e o fortalecimento de relações de vizinhança.
Os concertos e performances ampliam a ação artística e cultural do Hangar, chamando um público mais diversificado, para além do público habitual. Os concertos e performances vão acontecer no Hangar, criando-se sinergias com o espaço expositivo e ligando a música, a performance e as artes visuais.
Estas sessões vão acontecer maioritariamente em espaços exteriores públicos, no bairro e áreas limítrofes (nomeadamente no Jardim Botto Machado, próximo da Qta. do Ferro), operacionalizando-se várias parcerias e ampliando o raio de ação do Hangar.
O coletivo
Edições Sra do Monte propõe um evento com a comunidade para a construção de uma estrutura de performance/bar, com um workshop de construção a partir de equipamentos e materiais encontrados. É a comunidade de participantes que toma decisões sobre a construção, que poderá ser uma espécie de "speakers corner".



<i>Recursos humanos</i>	1 produtor/a 1 programador/a 1 assessor/a comunicação 20 músicos ou artistas 5 performers / atores Estagiários e voluntários
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Realização de eventos no espaço público e na galeria do Hangar. Espera-se ampliar a área de influência das atividades do Hangar e o fortalecimento das redes de parcerias, com o objetivo de instituir dinâmicas de inter-ajuda e partilha de recursos técnicos, humanos e logísticos. Apoiar associações e artistas locais com espaço e recursos para se afirmarem no panorama artístico e cultural lisboeta . Prevê-se captar e motivar os moradores enquanto público assíduo de atividades culturais e artísticas, capazes de impulsionar a sociabilização e a boa ocupação e respeito pelo espaço público. Espera-se captar outros públicos, não residentes, contribuindo-se assim para a boa imagem do bairro e a sua introdução nas rotas musicais e artísticas da cidade. Espera-se incentivar a economia local, como resultado indireto da criação de públicos assíduos à fruição de concertos e outras atividades de palco. Com o workshop de construção espera-se incluir ativamente a comunidade em processo de decisão e criativos, ao mesmo tempo que são partilhadas novas competências, nomeadamente na área de gestão de projeto e construção. As entidades parceiras do projeto são responsáveis pela conceção, gestão, avaliação e dinamização de várias ações desta atividade.
<i>Valor</i>	5000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual10
<i>Nº de destinatários</i>	600
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 3</i>	Café-concerto comunitário
<i>Descrição</i>	O espaço café comunitário-esplanada-concerto é essencial

para abrir o Hangar de forma continuada e sustentável à comunidade. Será um espaço de fruição pública e para quebrar eventuais barreiras entre um espaço de cariz artística e um público generalizado. O café será também espaço de apresentação de algumas das atividades descritas nesta candidatura (concertos, performances, sessões de leitura). Será palco de encontro entre a comunidade e os artistas residentes no Hangar, tanto nacionais como internacionais, num ambiente informal e descontraído, indutor de conversas e partilhas e de envolvimento nas atividades colaborativas do Hangar. Será um espaço de continuidade entre as atividades realizadas no Hangar e a vida quotidiana dos moradores da Graça e seus visitantes. O café comunitário estará aberto para o uso e criação de eventos propostos pela comunidade local.

O café será também ponto de contacto entre os artistas residentes e outros agentes culturais e sociais que visitem o Hangar. Será um espaço com múltiplas valências, aberto à fruição e vivência por múltiplas comunidades.

É um espaço disponível para atividades culturais e outras, concebidas e geridas por parceiros e comunidade (associações, grupos informais, artistas, etc). O projeto consiste na abertura das janelas para o exterior.

Recursos humanos

1 direção artística
1 produtor/a
1 programador
1
coordenação do Programa de Participação
1 curador
20
artistas (estimado)
1 técnico audiovisual
1 empregado/a de café
1 Arquiteto
1 Engenheiro
Estagiários e voluntários

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

- criação de um espaço de contacto entre o Hangar, a rua e as comunidades;
apresentação de programação cultural aberta a todos;
- criação de uma nova comunidade no bairro, entre artistas e públicos;
- plataforma de contacto entre diversos agentes culturais e sociais na Graça, de promoção do diálogo entre estes e indutor do desenvolvimento de novos projetos;
- colocar o Hangar e a Graça no panorama lisboeta da arte contemporânea, fidelizando artistas,



agentes culturais, moradores locais, turistas e visitantes de outras zonas da cidade;

- reafirmar o território como uma zona atrativa para artistas, turistas e profissionais das indústrias criativas;
- forte contribuição para a sustentabilidade económica do projeto e programação proposta nesta candidatura;
- espaço disponível para aluguer ou troca de serviços com parceiros e comunidade, assegurando-se sustentabilidade financeira do espaço, continuação da dinamização das atividades, participação ativa e autónoma da comunidade na criação e gestão de novas atividades;
- contributo para a coesão social e melhoria da imagem do território.

<i>Valor</i>	12000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	5000
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

Actividade 4 Edições participativas

Descrição Criação de edições e publicações impressas, em vários formatos a definir, elaboradas em colaboração com a comunidade de participantes nas atividades do Hangar, artistas, curadores e investigadores residentes no Hangar. As edições e publicações participativas serão elaboradas a partir de algumas atividades selecionadas que irão decorrer no Hangar. Prevemos a realização de publicações dedicadas aos workshops para a comunidade e dedicadas às residências de artistas. As publicações serão simultaneamente uma forma de divulgação do trabalho realizado nos workshops e residências, que fica muitas vezes escondido, e também de envolvimento da comunidade na produção de um objeto, que ficará como memória viva do Hangar e das suas vivências. Será um veículo de partilha das experiências do Hangar com a comunidade local e a cidade. Esta atividade envolve parceria com o coletivo Edições Senhora do Monte, da Graça, e com quem iniciámos parceria durante o BipZip 2014, sendo evidente a sustentabilidade desta parceria.

Recursos humanos Equipa das Edições Senhora do Monte, participantes nos workshops, artistas, curadores e investigadores da rede da Xerem e Hangar; 1 designer; 1 arte-finalista; 1 produtor/a; 1 assessor de comunicação



	Estagiários e voluntários
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de 4 publicações, com conteúdos elaborados no contexto dos workshops e residências do Hangar; - maior envolvimento dos participantes nos workshops, tendo como perspectiva o resultado final ser um objeto que podem levar para casa e partilhar; - aquisição de conhecimentos básicos sobre publicações caseiras, DIY, e profissionais (workflow da publicação, desde a recolha de materiais, edição de conteúdos, paginação, preparação para impressão), que permitam aos participantes criarem as suas próprias edições; - visibilidade das atividades do Hangar e dos seus participantes a um público mais alargado; - registo/arquivo das atividades, para memória futura.
<i>Valor</i>	4500 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 8, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	1000
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 5</i>	Intervenções teatrais urbanas
<i>Descrição</i>	<p>Programa de intervenções urbanas, em performance e teatro, criadas para o espaço público. O objetivo é refletir sobre a produção cultural e estética criada em articulação com o espaço urbano e como esta produção artística pode beneficiar a vivência quotidiana da cidade. O projecto divide-se na fase de contacto com a população; período de trabalho em estúdio visando o desenvolvimento da dimensão propriamente cénica; e período de apresentações gratuitas à comunidade de um objecto cénico processional, multifacetado e com os contornos de um retrato fiel, imaginado e poético do bairro da Graça. As narrativas do território inscrevem-se nos corpos de acordo com o histórico particular da vivência de cada um.</p> <p>Neste tipo de intervenções convoca-se o corpo como intérprete, que "comunica" com tudo o que o envolve - a urbe, a paisagem, o território, as comunidades, as memórias. O programa inclui</p>

a realização de workshops dedicados à comunidade, que terão a forma de passeios performáticos com crianças e jovens, onde serão trabalhadas estas questões da relação do corpo com a cidade, com objetivo de consciencializar para a importância do espaço público enquanto espaço de todos nós, aberto à intervenção cidadã com respeito pelo outro.

Recursos humanos

Criadores: elementos da Latoaria - Sandra Hung, José Miguel Vitorino, Alexandre Calado, Tiago Vieira, Margarida Bento, Vânia Rodrigues e Patrícia Couveiro.

Convidados: músicos do bairro, guitarristas do Clube Desportivo da Mouraria, grupos de dança jovens ou outros grupos informais que possam integrar a programação do Arraial.

Hangar: 1

produtor/a; 1 assistente de produção; 1 coordenadora do Programa de Participação

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Espera-se um contacto directo com a população do bairro que permitirá, tanto um melhor conhecimento da comunidade, quanto uma difusão das actividades do projecto Hangout e das organizações envolvidas. Espera-se realizar vinte e oito acções duracionais de observação e vinte e uma entrevistas a residentes e trabalhadores do bairro. Neste período haverá publicação regular de fotografias e de excertos de entrevistas nas páginas das redes sociais (duas publicações semanais, total de vinte quatro).

Na fase de

ensaios, o trabalho concentrar-se-á na Latoaria e espaços vizinhos. Procurar-se-á contornar o carácter não-público desta fase realizando dois ensaios abertos e aproveitando-a para produzir dois vídeos promocionais (30''), a difundir nas redes sociais.

Com a apresentação pública de entrada

gratuita para residentes no bairro espera-se criar uma situação onde realidade e ficção, narração e poesia se atravessam, reconstruindo as representações partilhadas do universo simbólico da comunidade. A dimensão espectacular diluir-se-á num acontecimento que quebra as divisões tradicionais entre palco e plateia, promovendo a aproximação entre os participantes. É nosso objectivo proceder à documentação videográfica do evento, possibilitando uma posterior disseminação da experiência junto dos interessados. Haverá nestas datas o lançamento de uma edição digital dos textos desenvolvidos e duma selecção de fotografias resultantes do processo.

Valor 4000 EUR

Cronograma Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11

Periodicidade Pontual



<i>Nº de destinatários</i>	500
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 6</i>	Arte e culinária
<i>Descrição</i>	<p>As atividades de preparação dos alimentos e de refeição, em família ou com os vizinhos, são momentos de conversa, de troca de saberes que muitas vezes ultrapassam a mera troca de receitas. Contam-se histórias "de antigamente", revelam-se segredos de família, cumprem-se ciclos de vivências e assegura-se a continuidade dos laços.</p> <p>A atividade que propomos conta com participação de artistas da rede Xerem e a colaboração do coletivo Mani in Pasta, que irá dinamizar uma série de eventos culinários associados a várias expressões artísticas. Esta interligação será capaz de chamar a comunidade local a participar. O objetivo dos Mani in Pasta é a união das temáticas culinária e urbana, construindo territórios culinários, imaginários e reais, para o Bairro da Graça. Convidamos também vários artistas que trabalham em projetos que envolvem arte e culinária. Estes eventos são verdadeiros pontos de troca e partilha. As equipas de artistas e dos Mani in Pasta serão enriquecidas com cozinheiras do bairro. Os workshops e eventos são destinados a crianças, famílias e público geral que, através da culinária, irá encontrar novas formas de se relacionar com a arte. Assim como, através da arte, irá construir novas formas de sociabilização à volta da comida. Vamos envolver cozinheiros do bairro e pessoas reformadas a participarem nesta actividade.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>Equipa Mani in Pasta (3 cozinheiros); 2 artistas; 1 direção artística; 1 produtor/a; 1 coordenador educativo; 1 assessor/a de comunicação; 2 assistentes de produção Estagiários e voluntários Cozinheiro do bairro e idosos</p>
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	<p>Com a concretização de atividades em colaboração com o parceiro Mani in Pasta, cozinheiras/os locais e artistas convidados, esperamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contribuir para a acessibilidade da fruição das expressões artísticas em interligação com a culinária; - colaboração entre artistas e cozinheiras/os

locais, num lógica de colaboração horizontal;
- troca de
saberes e experiências;
- contribuir para a promoção de
hábitos alimentares saudáveis;
- alargamento das redes de
vizinhança e de conhecimento sobre os habitantes do bairro;
- alargamento de competências sócio-culturais;
- integração
de elementos da comunidade numa atividade profissional.

<i>Valor</i>	5000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	200
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

Actividade 7 Arte participatória

Descrição A arte relacional e participatória nasceu da necessidade de pensar criticamente, mas sobretudo criativamente, questões do quotidiano de ordem social e também política. Esta noção corresponde a uma quebra do paradigma de comunidades desconhecedoras do potencial das manifestações artísticas para agregar a massa social e constituir um fórum de integração.

Para a realização desta atividade convidamos vários artistas, nacionais e internacionais, a desenvolver os seus processos criativos em relação direta com a comunidade local, através de workshops e performances abertos à participação.

Estes artistas desenvolvem pesquisas pessoais que incluem a colaboração e a interação como modo de promover discussões sobre cidadania, responsabilidade social e trabalho criativo colaborativo. Os participantes da comunidade serão convocados a colaborar na concepção e apoio à produção.

Com esta atividade propomos deslocar a arte ou, neste caso, a ocorrência de eventos artísticos do espaço exclusivo da galeria do Hangar, tornando-o acessível a franjas de público habitualmente alheias a manifestações artísticas. Da mesma forma, a realização de ações artísticas (performances ou happenings) no espaço da galeria, convidando a comunidade local a participar, contribui para que este se torne um espaço aberto ao convívio e discussão aberta, fazendo-o um espaço para a comunidade e integrando-o no imaginário comum como um espaço público de livre acesso.

Recursos humanos 1 Curador; artistas convidados; 2 formadores/as do Programa



	de Participação do Hangar; 1 produtor/a; 1 direção artística; 1 assessor de comunicação; 1 técnico audiovisual; 2 assistentes de produção; 1 técnico de montagem Estagiários e voluntários
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Com a participação ativa de elementos da comunidade em processos artísticos de arte participatória, esperamos: <ul style="list-style-type: none"> - - desafiar a comunidade de moradores e trabalhadores da Graça-Sapadores a estarem recetivos a projetos participatórios; - criação de novos públicos para a arte contemporânea; - valorização do território e criação de fluxus artísticos e de visitantes não moradores; - melhoria da imagem do bairro; - envolvimento de jovens, contribuindo para a ocupação dos seus tempos livres e em simultâneo pôr aqueles interessados em arte e cultura em contacto com profissionais do meio.
<i>Valor</i>	8000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	0
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 8</i>	Triangle workshop network
<i>Descrição</i>	Triangle network: 360º Ambiente e Processo: residência/workshop de curta duração, seguindo o modelo da Triangle Network com artistas de várias geografias. Conta com artistas selecionados e os restantes vão ser selecionados por open call. A residência/workshop da Triangle Network, rede internacional da qual a Xerem faz parte, consiste em envolver um grupo de artistas de várias geografias em projetos artísticos de caráter participatório com os residentes do território. Este workshop dá ênfase à equidade de género e de geografias: metade do grupo consiste em artistas locais e a outra metade em artistas internacionais; metade homens, metade mulheres; artistas em



vários níveis de carreira. Numa lógica de partilha de conhecimentos e experiências entre pares, o workshop contribui para a internacionalização de artistas locais e do próprio território, que ganha visibilidade em várias redes sociais. Numa lógica de participação e formação, abrimos esta experiência à comunidade, recrutando voluntários para serem assistentes dos artistas e para a produção geral do evento.

Este workshop procura incentivar um trabalho de pesquisa que os artistas devem fazer sobre o território e de contacto de proximidade com a comunidade. A experiência é forte para todos os participantes, resulta em laços duradouros. O workshop tem uma programação paralela de eventos públicos criados para abri-lo à comunidade, que culmina com um open day no final.

<i>Recursos humanos</i>	1 direção artística; 1 curador; 1 produtor/a; 1 coordenação Programa Participação; 1 assessor/a de comunicação; 2 assistentes de produção; 1 técnico audiovisual; 1 técnico de montagem, Estagiários e voluntários
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	O contacto entre artistas locais, alguns deles já com carreira estabelecida e artistas jovens transforma este contacto numa oportunidade de exportação da cultura nacional. Simultaneamente coloca-se no contexto da Triangle Network a Graça num ponto em termos de fluxos artísticos a nível global, algo que já acontece com a cidade de Lisboa mas não especificamente com o Bairro da Graça. A internacionalização de artistas jovens nacionais também é um dos objectivos e isso é possível graças ao contacto com outras formas de pensar e fazer arte.
<i>Valor</i>	6000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	0
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 9</i>	Workshop sobre gentrificação
<i>Descrição</i>	Atualmente, termos como gentrificação e turistificação ouvem-se com frequência para caracterizar a cidade de Lisboa, nomeadamente o seu centro histórico e os bairros



populares como a Graça. Assistimos a mudanças no tecido urbano e nas vivências quotidianas dos habitantes do centro de Lisboa, aparentemente numa tentativa de responder ao interesse de que Lisboa é agora alvo por parte da indústria do turismo, e porque é uma forma de fazer face às dificuldades económicas.

Convidamos artistas, investigadores e ativistas para neste programa de workshops questionarmos até que ponto estas mudanças nos bairros populares são fruto de políticas de urbanismo ou da sua ausência; qual o impacto que os processos de gentrificação têm no seio das comunidades e como é que estas podem participar crítica e ativamente nesses processos.

Neste workshop, dirigido às diversas comunidades de moradores e trabalhadores do eixo Sapadores-Graça-São Vicente, vamos também abordar como é que os processos artísticos, nomeadamente a arte colaborativa e relacional, podem contribuir para delinear estratégias de resistência a processos de gentrificação que não têm em conta as singularidades dos territórios.

No âmbito desta atividade, está previsto retomarmos o Passeio de Jane, realizado na Graça em 2012 e 2013. Esta é uma atividade mundial, realizada num fim de semana de Maio, durante a qual se fica a conhecer o bairro e onde se discutem os problemas, fraturas, histórias e benefícios da vida no bairro.

Recursos humanos 1 direção artística; 1 produtor/a; artistas e investigadores convidados; 1 coordenadora do Programa Participação; 1 assessor/a comunicação

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados - envolvimento da comunidade nos vários aspectos de produção da atividade;
valorização da comunidade e do território, atendendo às suas especificidades;
- melhoria da qualidade de vida no território;
- fornecer ferramentas críticas e potenciadoras de estratégias de valorização do território;
- fortalecimento das redes de vizinhança entre sociedade civil, estruturas artísticas, comércio e serviços.

Valor 1500 EUR

Cronograma Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9

Periodicidade Pontual

Nº de destinatários 0



Objectivos específicos para que concorre

1, 3

Actividade 10

Cinema de Graça

Descrição

Cinema de Graça consiste em duas atividades paralelas: 1 workshop de cinema participativo e sessões de cinema ao ar livre.

O workshop de cinema participativo é aberto a toda a comunidade. O objetivo do cinema participativo é fornecer ferramentas e técnicas básicas de realização para que um grupo ou comunidade criem o seu próprio filme/vídeo, como estratégia de resolução de problemas comuns e transmissão das suas necessidades e/ou sugestões aos decisores políticos.

Os participantes terão acesso a equipamentos básicos para filmar e montar. Poderão usar os seus próprios equipamentos (por ex: smartphones) numa lógica de DIY (produção de muito baixo orçamento). Os programas de edição de vídeo e imagem usados são de utilização gratuita disponível online. Pretende-se assim que os participantes no workshop se tornem autónomos na produção dos seus próprios filmes, do ponto de vista técnico. O enfoque do workshop será em técnicas de abordagem à imagem como instrumento narrativo e técnicas de trabalho em equipa. Nas

sessões de cinema ao ar livre serão apresentadas cinematografias de geografias pouco representadas nas salas de cinema comerciais. O género preferencial será o documentário. Na programação ter-se-á em conta a representatividade de nacionalidades dos habitantes do território, como forma de visibilidade da sua presença no território, do ponto de vista da cultura.

Recursos humanos

1 direcção artística; 1 curador; 1 programador/a; 1 produtor/a; 1 coordenadora do Programa Participação do Hangar; 2 formadores; 1 projecionista; 1 técnico/a audiovisual

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Com os workshops de cinema participativo esperamos:

- desenvolver competências elementares de análise cinematográfica;
- desenvolver competências básicas de literacia visual;
- desenvolver competências básicas de realização e montagem, com recurso a tecnologia digital gratuita de fácil utilização;
- contribuir para o enriquecimento cultural, dando acesso a cinematografias de diferentes origens;



	- fortalecimento das relações de vizinhança; - melhoria da imagem do bairro.
<i>Valor</i>	3000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	500
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 4

Constituição da equipa de projeto

<i>Função</i>	Andreia Páscoa - Produção (Hangar)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1848
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Ana de Almeida - Coordenação do Programa de Participação (Hangar)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1848
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Mónica de Miranda- Direção artística (Hangar)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1848
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira



<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Bruno Leitão - Curador (Hangar)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	924
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Mike - Programador (Sarabulho)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	240
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	António Figueiredo - Produtor (Sarabulho)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	240
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Valentina Toscano - produção, coordenação e curadoria (Mani in Pasta)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	360
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Andrea Brandão - Artista (Hangar)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1000
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	João Ferro Martins - Artista (Hangar)

<i>Horas realizadas para o projeto</i>	400
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Nuno Barroso - Direcção artística (Edições Senhora do Monte)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1200
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Ana Faia Supico - artista (Edições Senhora do Monte)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1200
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Martina Manyà - artista (Edições Senhora do Monte)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1200
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Estagiário/a - assistente de produção
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	924
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Estagiário/o (a definir)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	924
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim

Função Begoña Claveria - coordenadora (Edições Senhora do Monte)
Horas realizadas para o projeto 1000
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Função Irene Altieri - investigação e pesquisa culinária (Mani in Pasta)
Horas realizadas para o projeto 500
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Elisa Sator - produção, comunicação e design (Mani in Pasta)
Horas realizadas para o projeto 500
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Paolo Andreoni - Performer (Mani in Pasta)
Horas realizadas para o projeto 500
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Alexandre Pieroni Calado - Coordenador (Candonga)
Horas realizadas para o projeto 924
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Função Edson Chagas - artista angolano
Horas realizadas para o projeto 160
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Nã o

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 20

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 5

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 500

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2000

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 10

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 200

Nº de destinatários desempregados 100

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 200

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 50

Nº de destinatários imigrantes 200

artistas - trabalhadores precários 150

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração 4

Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade 2



<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	30
<i>Nº de publicações criadas</i>	4
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	1
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	1
<i>Nº de vídeos criados</i>	1
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	20
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	2
<i>criações novas com comunidade</i>	15

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	15000 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	6000 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	1000 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	1500 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	9500 EUR
<i>Equipamentos</i>	10000 EUR
<i>Obras</i>	7000 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Xerem
<i>Valor</i>	50000 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Fundação Calouste Gulbenkian
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	5762 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio para as residências de artistas Africanos e

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

intercâmbio cultural. A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou o programa do Hangar "180° Artistas ao Sul", para o intercâmbio cultural com artistas africanos e desenvolvimento de atividades com a comunidade, garantindo melhoria da imagem do bairro e contributo para a coesão social. O apoio financeiro total é de 23050€ para 4 anos. A tranche correspondente ao período de duração deste BipZip é de 5762.5€.
Protocolo em Anexo.

<i>Entidade</i>	Associação Candonga
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	3200 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio em recursos humanos, logísticos e equipamentos. Declaração em anexo
<i>Entidade</i>	Triangle Network
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	3000 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio logístico e de comunicação à atividade 8. Com Graça: Triangle Network.
<i>Entidade</i>	Centro de Estudos Comparatistas
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	3000 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio logístico, recursos humanos, comunicação, às atividades 4, 8, 9 e 10.
<i>Entidade</i>	Quadrimóvel
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	5000 EUR
<i>Descrição</i>	Venda de materiais e equipamentos de belas-artes a preço de custo.

TOTAIS

<i>Total das Atividades</i>	50000 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	19962 EUR
<i>Total do Projeto</i>	69962 EUR



Total dos Destinatários 7900

